

A FORMAÇÃO DE UMA GERAÇÃO: A EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO SOCIAL E O PROGRESSO DO PAÍS NO JORNAL A VOZ DA INFÂNCIA DA BIBLIOTECA INFANTIL DE SÃO PAULO (1936-1950) [1]

Azilde L. Andreotti

A proposta central da minha tese de doutorado foi a análise do jornal *A Voz da Infância*, com 159 números, escrito por 368 crianças e jovens de 11 a 16 anos (a maioria pertencente as classes médias paulistanas), publicado desde julho de 1936 até o início dos anos 50 e produzido na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, atual Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato.

Fonte primária de pesquisa, o *A Voz da Infância* trouxe várias possibilidades de abordagem e, de uma forma geral representou o que a escola transmitia, como também um projeto de complementação escolar desenvolvido por uma instituição educativa, a Biblioteca Infantil Municipal, nas décadas de 30 e 40, na cidade de São Paulo.

Uma das diretrizes do trabalho foi utilizar o jornal como fonte de pesquisa para a história da educação e para tanto, definiu-se uma forma de abordagem do jornal, considerando-se alguns fatores principais: o contexto em que foi produzido, sem secundarizar a fonte de pesquisa; a identificação de quem o apresenta, indicativo de qual segmento social o jornal é porta voz; seus objetivos; o público que quis atingir; qual o seu teor e duração. Dessa forma, a partir do singular, de um objeto de análise único, foi possível reconstituir aspectos mais amplos de um período da história, ultrapassando-se a compleição meramente descritiva da fonte de pesquisa.

Sempre tomando por base os conteúdos do jornal, o trabalho de análise teve o propósito de contemplar aspectos da organização social do país, dado que o jornal é representativo de valores que compunham a sociedade daquele momento. Os temas abordados foram: as diferenças sociais, a educação escolar como instrumento de promoção social, o culto à pátria e à nação enquanto prática educativa, como também a *vocação paulistana*, termo utilizado para definir a hegemonia de São Paulo na época, visto que o jornal apresenta características regionais.

A questão principal do trabalho foi verificar que as idéias reproduzidas no jornal demonstraram um ideal de desenvolvimento, em um momento de expansão dos diversos setores que compunham a sociedade brasileira, traduzido através de aspectos de uma cultura urbana e de um plano de industrialização, no qual a educação escolar foi considerada fundamental na inserção dos diversos setores sociais.

Através das matérias do jornal o distanciamento entre as classes sociais é bem demarcado, como também as dificuldades de oportunidades escolares para uma grande parcela da população, evidenciando o caráter conservador desse momento de reorganização social no país.

O trabalho foi assim organizado: na introdução abordo a recuperação do jornal *A Voz da Infância*, que fazia parte de um acervo documental ainda não disponível para pesquisa. Relato também meus objetivos, a forma como organizei o trabalho e destaco algumas categorias utilizadas na sua construção. No primeiro capítulo indico a especificidade do jornal *A Voz da Infância* e a metodologia empregada para a sua análise. Apresento dados sobre os seus colaboradores, sobre as sessões do jornal e os conteúdos mais significativos. Relato também a sua organização e funcionamento a partir dos arquivos pesquisados. Ainda nesse capítulo trago algumas pesquisas realizadas na década de 30, dentre elas a que indica a origem sócio-econômica dos frequentadores da Biblioteca onde o jornal foi produzido.

No segundo capítulo, para resgatar a proposta de educação da Biblioteca Infantil de São Paulo, desde a sua criação, em 1936, descrevo alguns aspectos do Departamento de Cultura da cidade dirigido por Mário de Andrade, projeto cultural que englobou a Biblioteca e já indicava um jornal das crianças no Ato n. 861¹ de sua criação. Não me estendo sobre esse Departamento pela quantidade de trabalhos que tratam desta questão, trabalhos que aponto, traçando apenas algumas linhas gerais.

Sobre a Biblioteca Infantil de São Paulo, a partir de um artigo de sua diretora publicado em 1940, na *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, destaco seus objetivos como instituição educativa, sua organização e o que oferecia para as crianças e os jovens, mostrando que as práticas desenvolvidas na Biblioteca foram representativas das propostas da *nova educação*.

¹ Ato n. 861, de 30 de maio de 1935, que criou o Departamento de Cultura da cidade de São Paulo. A *Revista do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo*, n. 12, de maio de 1935, traz a íntegra dessa lei.

Indico, no terceiro capítulo, alguns aspectos urbanos da cidade de São Paulo e seu ideal de progresso, como também a *vocação paulistana* presente no jornal, que foi produzido em um momento de crise da hegemonia paulista, com os acontecimentos da década de 30 e também de expansão urbana da cidade de São Paulo.

E finalmente, no quarto capítulo abordo alguns temas que foram matéria do jornal ao longo de sua produção, tendo como critério a frequência com que se apresentaram, como também que expusessem conteúdos representativos sobre a organização social do país, já que um dos meus objetivos foi buscar, nessa fonte de pesquisa, algumas idéias presentes na sociedade paulistana daquele momento.

[1] Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP, em 2004, sob a orientação do prof. Dr. José Luís Sanfelice.